

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Ricardo César Berger¹

Guilherme Davi Rama², Fernando Reimann Skonieski³, Anderson Bedin⁴

Artur Bruzamarello⁵, Diego Francisco Marcon⁶, Diogo Cortese Foiato⁷

Franciele Fankhauser⁸, Geovan Vendruscolo⁹, Gustavo Luis Grave¹⁰

Nelson Lima dos Santos Júnior¹¹, Rafael Moscon¹², Rafael Pazinato¹³

Fabiana Elias¹⁴

A região sudoeste do Paraná é atualmente a maior bacia leiteira do estado, a grande maioria da produção de leite provém de pequenas propriedades, caracterizadas

¹ Acadêmico da terceira fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. bergerricardo Cesar@gmail.com

² Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. guigorama@hotmail.com

³ Professor Adjunto I, Doutor, Zootecnista, *Campus* Realeza, UFFS, Colaborador do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. fernando.skonieski@uffs.edu.br

⁴ Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. ander.bedin12@gmail.com

⁵ Acadêmico da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. arturbruzinha@gmail.com

⁶ Acadêmico da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. diegofmarcon@gmail.com

⁷ Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. diogo.cortese@yahoo.com.br

⁸ Acadêmica da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. fran_fankhauser@yahoo.com.br

⁹ Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. geovanvendruscolo@gmail.com

¹⁰ Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. gustavo_marchiori@hotmail.com

¹¹ Acadêmico da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. neljunin@gmail.com

¹² Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. rafaelmoscon@hotmail.com

¹³ Acadêmico da sétima fase do Curso de Medicina Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. rafael-sjo@hotmail.com

¹⁴ Professor Adjunto I, Doutora, Médica Veterinária, *Campus* Realeza, UFFS, Tutora do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. fabiana.elias@uffs.edu.br

como de agricultura familiar. Embora o volume de leite produzido na região seja grande, a qualidade do produto ainda deixa muito a desejar, pois o leite de alta qualidade, além de ser uma necessidade da indústria de laticínios e exigência da Instrução Normativa nº 62/11, trata-se de uma questão de saúde pública. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a ação extensionista do grupo PET nas propriedades de agricultura familiar. Em uma tentativa de contribuir para a melhoria da qualidade do leite, o Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, desenvolve uma série de ações voltadas aos envolvidos com a cadeia produtora de leite e o meio acadêmico. Uma dessas ações são as visitas a algumas propriedades rurais da região para fazer acompanhamento, estudos e orientações que visam melhorar a qualidade do leite e, conseqüentemente, as condições de vida de famílias em pequenas propriedades rurais. As visitas são realizadas mensalmente em propriedades nos municípios de Santo Antônio do Sudoeste e Realeza, onde se acompanha desde as pastagens até o preço do leite, o principal enfoque é dado para o controle e prevenção da mastite bovina, que é a principal causa de diminuição na produção e alterações no leite. Sendo a mastite uma doença multifatorial, as ações para o seu controle e redução de seus parâmetros indicativos, como contagem de células somáticas (CCS), contagem bacteriana total (CBT) e composição, podem ser divididas em seis pontos, sendo eles: rotina de ordenha, limpeza e manutenção dos equipamentos de ordenha, higiene e conforto no ambiente em que permanecem os animais, tratamento imediato dos casos clínicos, terapia da vaca seca e descarte e segregação de animais crônicos. Considerando todos esses fatores, é feita uma avaliação de cada propriedade, estuda-se cada caso, e com isso se faz o diagnóstico adequado de cada problema, são planejadas ações, e essas são repassadas aos produtores na forma de orientações para que sejam implementadas. Com a implantação do conjunto de medidas de prevenção e controle, juntamente com o acompanhamento, percebe-se resultados satisfatórios quando se compara os resultados obtidos antes das orientações e algum tempo após. Como exemplo, temos a CCS média de uma das propriedades que sofreu considerável diminuição, em 2010 apresentava 905,3 mil células somáticas por mL de leite e em 2014 chegou ao patamar de 278,34 mil células somáticas por mL, uma redução de 69,25%. Em outra propriedade a CBT que estava em 205 milhões de UFC por mL, em 18 meses de atuação do grupo PET, diminuiu para 15 mil UFC/mL, uma significativa redução de 99,99%. Com isso fica evidente que as visitas e acompanhamento às propriedades, de fato, contribuem para melhorar a qualidade do leite e, conseqüentemente, aprimora e desenvolve os conhecimentos específicos dos envolvidos no programa, incentivando também a realização de ações sociais mais efetivas, fundamentadas em conhecimentos científicos.

Palavras-chave: Sudoeste do Paraná. manejo de ordenha. mastite bovina. prevenção.